Aula 6

PROPOSTAS CURRICULARES ATUAIS:
PRINCÍPIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

META
Refletir sobre os princípios que regem ensino de História para o Ensino Médio mas atuais propostas curriculares.

OBJETIVOS
Ao final desta aula, o aluno deverá:
Compreender as perspectivas atuais para o ensino de História no Ensino Médio.
Entender os processos de seleção de conteúdos para o ensino de História no Ensino Médio.

PRÉ-REQUISITO
O aluno deve ter conhecimentos básicos sobre a história da disciplina escolar História no Brasil e de Metodologia do Ensino de História.

Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana

INTRODUÇÃO

Querido aluno (a), iniciamos a nossa discussão questionando: qual o seu entendimento sobre o ensino de História? Quais princípios regem o ensino de História na atualidade? É nesse sentido que conduziremos a nossa discussão, com o objetivo principal de compreendermos as discussões que envolvem a nossa disciplina escolar na atualidade, para bem melhor colocá-la em prática.

Nesse sentido, especificamos que o partir desta aula iremos focalizar no ensino de história para o nivel médio, objeto da nossa disciplina.

Para tanto, primeiramente, iremos refletir sobre a proposta presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), destacando os seus pressupostos e fundamentos. Em seguida, apresentaremos as competências e as habilidades definidas no referido documento para a formação dos educandos. Por fim, discutiremos sobre os caminhos possíveis para a seleção e organização de conteúdos históricos para o nível médio.

Cidadania
http://cucasuperlegal.blogspot.com.br/2013/06/cidadania-e-participacao-social.html

OS PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO (PCNEM) E O ENSINO DE HISTÓRIA

Os PCNEM foram implementados no sistema de ensino brasileiro, com o objetivo de orientar as instituições de ensino, notadamente professores, no processo de organização de conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem.

Partindo dessa premissa, os PCNEM trouxeram um conjunto de princípios que, aliados a outros documentos orientadores, como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+), e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, visam contribuir para a melhoria da educação escolar em nosso país.

Assim sendo, a partir de uma fundamentação baseada em questões que permeiam a sociedade atual, relacionadas ao processo de globalização, os PCNEM apresentam uma resposta às exigências do mundo contemporâneo, em termos de concepções, competências e habilidades necessárias à formação dos educandos brasileiros, com vistas ao enfrentamento das realidades diversas que permeiam o mundo de hoje.

Primeiramente é preciso que entendamos que o Ensino Médio proposto pelos PCNEM se configura com uma nova visão e tem como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, no seu artigo 35, quando determina que o referido nível de ensino deve contemplar:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Diante desse quadro, a nova visão dada ao Ensino Médio procura atender a essas prerrogativas, associando os conhecimentos específicos de cada área de ensino à tríade: conhecimento, cidadania e trabalho, seguindo os pressupostos do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Essa perspectiva vem superar a ideia de um ensino meramente propedêutico, voltado para o trabalho com os conteúdos disciplinares, que visava unicamente à continuidade dos estudos, notadamente, o ingresso nas universidades. Por outro lado, também vem superar um ensino meramente profissionalizante, vinculado somente à prática profissional.

Na realidade, o novo olhar dado ao Ensino Médio tenta unir essas duas perspectivas, promovendo uma formação mais holística do educando, apresentando-se "como a etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil e não mais somente como etapa preparatória de outra etapa escolar ou do exercício profissional". (BRASIL, 2002, p.8).

Com isso, o educando deve ser formado para conhecer e assim fazer, estreitando a relação entre teoria e prática, para assim bem conviver e ser em sociedade, agindo e reconhecendo-se como cidadão, mostrando que o que foi aprendido no ambiente escolar não é limitado a uma mera transmissão, mas a uma construção.

Nesse cenário, a área de Ciências Humanas, em particular, tem por objetivo proporcionar aos educandos subsídios para a compreensão do mundo e das suas tecnologias, relacionando-os numa perspectiva interpretativa e reflexiva, vislumbrando o papel que a tecnologia exerce na sociedade atual, não meramente como um recurso ou uma máquina, mas analisando os impactos por ela causados nas diversas esferas sociais.

Assim, os educandos devem desenvolver a capacidade de interpretar as inúmeras realidades, levando-se em consideração que:

> Os conhecimentos envolvidos na área [Ciências Humanas], por seu caráter intrinsecamente humanista, agem no sentido de despir as novas tecnologias de sua aparente artificialidade e distanciamento diante do humano. Evitam-se, com isso, os riscos de uma naturalização das tecnologias e promove-se a culturalização de sua compreensão. (BRASIL, 1999, p. 17).

Seguindo essa diretriz, de proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda do mundo, foram definidos três grandes campos de competências que norteiam todas as áreas do conhecimento, são eles: <u>representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural</u>**.**

Com isso, o aluno do Ensino Médio será formado para se posicionar diante do mundo que o circunda de maneira bastante peculiar, através das inúmeras linguagens, comunicando-se e intervindo na solução de problemas, relacionando-se com as realidades culturais que se apresentam e que proporcionam a constituição do significado para os diferentes saberes.

Assim sendo, os PCNEM apresentam para cada disciplina o conjunto de referências, conceitos, competências e habilidades que poderão nortear os conhecimentos ministrados em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, discutiremos, na próxima seção, esses pormenores referentes à disciplina escolar História, objeto central de nossa discussão.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NOS PCNEM: QUAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVER/FORMAR?

Ao tratar sobre os conhecimentos de História a serem ministrados em sala de aula, os PCNEM contextualizam os processos que engendraram

o conjunto de mudanças observadas na construção da história, pelos historiadores, mostrando a sua aproximação com as novas referências para o ensino da referida disciplina no ambiente escolar.

Desta feita, os PCNEM apresentam o processo de "renovação" do campo da história, notadamente as contribuições dos Annales, que culminou na aproximação da história com outras ciências, alargando os horizontes historiográficos, antes restritos ao documento escrito e à história dos grandes fatos e nomes.

Herdeira desse legado, a Nova História Cultural vem contribuindo para o avanço nas pesquisas, desconstruindo e desmistificando a memória. Com isso, os inúmeros acontecimentos e histórias que por muito tempo permaneceram ocultos, junto à poeira do tempo, emergiram dos porões das memórias, que na expressão de Burke (1997, p.81) saíram "do porão ao sótão".

Assim, descobriu-se um universo de perspectivas, apontando o olhar para os marginalizados, os vencidos e toda manifestação humana. Sujeitos históricos até então negligenciados como a mulher, a criança, o camponês, a prostituta, o mendigo, os doentes, bem como as manifestações culturais, notadamente, as festas, as danças, as comidas, as vestimentas, tornaram-se objeto de estudo dos historiadores, revelando a influência da antropologia e de outras ciências na definição dos novos objetos, novas problemáticas e novas abordagens da história.

SUGESTÃO DE LEITURA

Indicamos a tríade de livros organizada por Jacques Le Goff e Pierre Nora: História: novos objetos; História: novas problemáticas; História: novas abordagens. Nestas obras os autores reuniram grandes nomes da Nova História para discutir inúmeras temáticas referentes ao alargamento do campo de pesquisa do historiador.

Nesse cenário, destacamos que o ensino de História no Brasil vem acompanhando esse conjunto de mudanças, principalmente a partir da década de 80 do século XX, após todo o período de boicote da nossa disciplina no currículo das escolas de primeiro grau, quando foi institucionalizada, pela reforma educacional nº 5692/71, a disciplina de Estudos Sociais, que uniu os conteúdos de História e Geografia.

Como já discutimos, a disciplina escolar História só voltou a ter autonomia no currículo das escolas brasileiras na década de 90, e a partir de então todo um conjunto de mudanças vem se refletindo, atualmente, nos inúmeros documentos produzidos pelo governo, em atitudes específicas,

como as reformas do ensino em alguns estados brasileiros, bem como nos livros didáticos e paradidáticos utilizados pelos professores e alunos do nosso sistema de ensino.

Nessa direção, a perspectiva trazida pela história por **eixos temáticos ou temas geradores** ganhou corpo nos últimos anos e vem conduzindo algumas iniciativas de organização curricular. Os PCN seguem essa orientação, tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio, procurando mostrar a pluralidade dos sujeitos e ações históricas.

Ver glossário no final da Aula

Contudo, em relação aos livros didáticos, Bittencourt (2008) ressalta algumas contradições, como por exemplo, a presença da divisão clássica da história - Da idade Antiga à Contemporânea- em muitos manuais, que apregoam serem adeptos da história dita "temática".

OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NA ATUALIDADE

[..] Embora algumas das características gerais dos livros didáticos de História, quando comparados a momentos anteriores, permaneçam, as renovações na forma de apresentação das informações e nas atividades didáticas revelam mudanças na concepção de aluno e professor. Existe a tendência de favorecer a liberdade do professor na realização de suas tarefas, na escolha dos textos e documentos a serem utilizados, na reconstrução dos conteúdos apresentados. É comum encontrar sugestões de leituras de outros livros, de filmes e de consultas na mídia eletrônica. Há também o incentivo a pesquisas complementares, indicando, de maneira implícita, que o livro didático não é e não deve ser o único material a ser utilizado pelos alunos [...] (BITTENCOURT, 2008, p.311).

Diante do exposto, percebemos que o processo de implementação de mudanças no sistema de ensino brasileiro ainda tem um longo caminho a percorrer. Porém, alguns avanços são perceptíveis e colaboram para o processo de análise e aprimoramento do ensino que verdadeiramente queremos praticar, com vistas a uma aprendizagem significativa.

Contudo, o principal objetivo desse conjunto de atitudes é justamente superar a imagem de um ensino de História, considerado como "chato e enfadonho", com uma gama de conteúdos a serem memorizados mecanicamente.

OS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA

[...] Os conteúdos priorizados e transmitidos durante anos foram, basicamente, os fatos políticos, as datas cívicas e os nomes de heróis. Esses eram, de modo geral, memorizados de forma mecânica pelos alunos. O papel do professor limitava-se ao de mero reprodutor de conteúdos, e o dos alunos, ao de espectadores passivos de determinados "conteúdos", o que acabava legitimando e perpetuando a "memória dos vencedores", a chamada "História oficial". E, ao mesmo tempo em que se dificultava a compreensão da história, como experiência humana de diversos sujeitos e grupos, constituía-se um limite ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que visavam romper com a forma tradicional de ensinar História na sala de aula[...]. (FONSECA e GUIMARÃES, 2010, p. 27).

Daí, a perspectiva atual das novas abordagens que apontam para a história em sua essência, os processos de sua construção, os seus principais conceitos, enfim, a história revela-se com originalidade no ambiente escolar.

Como consequência desse processo, os conceitos fundamentais da história vêm sendo veiculados de maneira ressignificada, com o objetivo de propiciar maior compreensão dos conteúdos históricos.

Assim é que no Ensino Médio deve haver o aprofundamento e ampliação dos conceitos aprendidos no Ensino Fundamental, com vistas a proporcionar uma consolidação dos laços de cidadania e identidade, as noções de diferença e semelhança, bem como ampliando e consolidando a noção de tempo histórico.

http://corecatholica.blogspot.com.br/2013/04/o-valor-do-tempo.html

Nesse sentido, os PCNEM destacam que o tempo exerce papel fundamental para a história, pois é no decorrer das temporalidades que se desenrolam o conjunto de ações/atitudes humanas, que fornecem substrato essencial para a reconstituição do passado. É preciso que o tempo seja compreendido como uma criação humana/cultural.

E é particularmente nesse sentido que o tempo deve ser trabalhado no Ensino Médio, tendo na ideia de "duração" sua força motriz. A duração é a medida utilizada para compreender as inúmeras temporalidades históricas, afinal, não existe uma única medição para o tempo, pois o homem foi criando noções sociais, com concepções diferenciadas, a exemplo dos tempos mítico, escatológico, cíclico e cronológico.

O mito, desde as civilizações mais primitivas, dava explicações sobre a origem do universo e do homem. Numa perspectiva religiosa, o tempo caracterizava-se por ser salvacionista ou escatológico. Já nas sociedades agrárias, o tempo organizava-se de acordo com os momentos da plantação e da colheita, ou mesmo das estações. Por sua vez, o tempo cronológico, criado pela civilização ocidental cristã, apresenta uma linearidade contínua e infinita. (PCNEM, 1999).

Nesse sentido, o tempo histórico utiliza o tempo cronológico na reconstituição das realidades passadas pela história, porém não seguindo somente uma linearidade, mas observando os diferentes níveis e ritmos de duração temporais, considerando as continuidades e descontinuidades.

Com isso, a duração assume papel considerável na compreensão das realidades históricas, em seus respectivos ritmos, considerando a curta, média e a longa duração. Assim como concebe Fernand Braudel, a curta duração diz respeito aos acontecimentos breves; a média duração, por sua vez, corresponde ao tempo das conjunturas, tendências políticas e econômicas, que estão ligado a um tempo maior de duração; já a longa duração faz menção ao tempo das estruturas, pois estas representam um maior espaço de tempo para se transformarem. (PCNEM, 1999).

A percepção dos ritmos da duração deve ser competência adquirida no Ensino Médio, proporcionada através da análise dos conteúdos históricos selecionados pelo professor. Inclusive, é na seleção de conteúdos que se encontra o ponto-chave para que ocorra uma articulação do conhecimento histórico, favorecendo a compreensão dos processos que engendram a sua construçã, não simplesmente "decorando" fatos, mas compreendendo de maneira enfática as realidades históricas, estabelecendo conexões entre fatos, conjunturas e estruturas.

Nesse cenário, os PCNEM ainda enfatizam que os discentes devem ser conduzidos a uma reflexão mais profunda, em relação à memória, notadamente, aos lugares de memória. Assim sendo, a valorização do patrimônio cultural ganha relevo: festas, comemorações, monumentos, arquivos, museus, bibliotecas e tudo o que diz respeito às manifestações culturais, que se

pretendem perpetuar em nossa sociedade, devem fazer parte do universo de discussão dos alunos nesse nível de ensino, superando a ideia de amnesia social e instigando os educandos aos cuidados concernentes à preservação. (PCNEM, 1999).

Praça São Francisco em 1920 (são cristovão/SE)
Fonte: http://aracajuantigga.blogspot.com.br/2010/08/praca-sao-francisco-patrimonio-cultural.html

Praça São Francisco- atual patrimônio cultural da humanidade
Fonte: http://agorabr.wordpress.com/page/101/

Seguindo essa diretriz de trabalho com os conceitos históricos em sala de aula, os PCNEM definem competências e habilidades específicas a serem alcançadas pela disciplina de História no processo de formação dos alunos, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 . Competências e habilidades específicas para o ensino de História no Ensino Médio

Campos de Competências	Representação e comunicação	Investigação e compreensão	Contextualização sócio-cultural
Competências e Habilidades	• Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. • Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.	• Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. • Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. • Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. • Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares de memória" socialmente instituídos.	• Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação. • Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade. • Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos. • Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

FONTE: PCNEM (BRASIL, 1999).

Nessas competências e habilidades, definidas pelos Parâmetros, podemos visualizar a presença de elementos que conduzem os alunos a uma reflexão sobre o mundo e seu conjunto de relações sociais, através do conhecimento histórico veiculado em sala de aula, instigando à participação social, como habilidade maior a ser adquirida, colocando em prática o conjunto de competências, a partir das inter-relações propostas no trabalho com os conteúdos históricos.

Mas, como atingir essas competências e habilidades? Sabemos que o processo não é tão simples quanto parece e que muito tem que ser pensado

e realizado pelos agentes escolares, notadamente o professor, para que esse "arsenal" formativo seja contemplado.

Contudo, sabemos também que nem sempre é possível cumprir todas as prerrogativas estabelecidas, até porque os PCNEM são "parâmetros" a serem seguidos e não, obrigatoriamente, exigidos. É preciso que tenhamos isso bem claramente especificado, pois de acordo com cada realidade educacional, os parâmetros podem ou não serem contemplados em sua totalidade, aliás, é muito difícil atingir o máximo das diretrizes e princípios especificados no referido documento. Entretanto, consideramos importante a discussão sobre os seus pormenores, no sentido de refletirmos sobre os processos educativos engendrados em nossas inúmeras realidades, absorvendo aquilo que é, verdadeiramente, possível de ser concretizado.

"os parâmetros podem ou não serem contemplados em sua totalidade, aliás, é muito difícil atingir o máximo das diretrizes e princípios especificados no referido documento."

Partindo desse pressuposto, adentraremos no universo da seleção de conteúdos históricos para o Ensino Médio, como mais um passo importante para a definição de estratégias que contribuam para um ensino de História mais produtivo e eficaz.

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio a seleção e organização de conteúdos é parte essencial na construção do currículo e está intimamente ligada à concepção de ensino que é apregoada no projeto pedagógico da escola. (Brasil, 2006)

No caso do ensino de História, especificamente, o referido documento aponta algumas possibilidades de organização dos conteúdos:

1) **Organização por temporalidades.** Que é a organização que podemos denominar de "clássica", caracterizada pela divisão "quadripartite" da história, perpassando os períodos da Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, tendo uma organização de conteúdos linear e sequencial. Ela ainda está muito presente na maioria dos currículos e livros escolares, apesar das novas abordagens do conhecimento histórico.

2) **História Integrada**. Tentativa de superação da organização anteriormente exposta, unindo a História do Brasil e da América, juntamente com os povos da pré-história da Europa e da Ásia, fazendo-se presente, por vezes, a História da África. Segundo Bittencourt (2008, p.310) o risco da "história integrada", utilizada sobretudo no Ensino Médio, "está em preterir

os estudos sobre a história brasileira, priorizando temáticas da história geral segundo uma visão eurocêntrica e fornecendo explicações dos problemas brasileiros sob a "influência" exclusivamente externa."

3) **Organização por temas ou eixos temáticos**. É a proposta dos PCN, Ensino Fundamental e Médio, e PCN+ Ensino Médio, e confere maior liberdade ao professor, pois a partir de temas geradores ou eixos temáticos (conjuntos de temas), ocorre a seleção de conteúdos. Bittencourt (2008, p.126) afirma que "O tema gerador ou eixo temático não pode limitar o conteúdo, mas deve servir para estabelecer e ordenar outros temas (ou sub-temas), que precisam ser abrangentes tanto no tempo quanto no espaço."

4) **Organização intermediária**. Nela mantém-se a exposição cronológica dos eventos históricos, intercalada ou informada por exercícios e atividades estratégicas, por meio dos quais os alunos são instigados a estabelecer conexões entre os conteúdos e os meandros do conhecimento histórico, proporcionando maior reflexão, sendo que os alunos adquirem autonomia intelectual.

5) **Organização de conteúdos com a manutenção da periodização consagrada** como "pano de fundo" para a elaboração de problemáticas capazes de atingir o objetivo de tornar significativa a aprendizagem da História.

Para além dessas possibilidades de organização de conteúdos, alternativas podem ser ensejadas de acordo com a realidade vivenciada pelas instituições educacionais, sendo importante a instalação de um processo de discussões para diagnosticar as reais necessidades da comunidade escolar, para assim melhor definir os conteúdos e as metodologias adequadas à consolidação do ensino e da aprendizagem.

Contudo, o processo de seleção de conteúdos é complexa, permeada de contradições, encontrando resistências, inclusive entre professores. Em relação aos conteúdos de História é imprescindível estabelecer relações com o processo de produção historiográfica, ou seja, é preciso estar atento às novas abordagens conferidas a antigos temas, bem como novos objetos de estudo do historiador, tendo o professor que buscar atualizar-se, através da formação contínua. (BITENCOURT, 2008).

Com isso, um ponto básico a ser considerado como critério para a seleção de conteúdos é a concepção de história, situando os referenciais teóricos, conhecendo e acompanhando as tendências historiográficas. A partir dessa percepção, os conteúdos podem ser definidos, configurando-se como conteúdo histórico escolar. (BITENCOURT, 2008).

Em relação às tendências historiográficas, Bittencourt (2008) destaca a história como narrativa, a História Econômica e Social, a Nova História Cultural, e a História do Tempo Presente. A primeira, ligada ao **historicismo alemão** , vê a história como uma narração, caracterizada por uma sucessão

Ver glossário no final da Aula

de nomes, fatos e datas. É o que já discutimos em organização clássica da história. A História Econômica e a História Social, ligadas aos Annales e ao marxismo, veem a história não como uma sucessão de fatos isolados, mas lança um olhar sobre a coletividade e a sociedade. A História Cultural, com ênfase para a Nova História Cultural, resultado da aproximação com a Antropologia, busca aproximar a macro da micro-história e proporciona a cada dia um alargamento do campo de pesquisa da história. E a História do Tempo Presente, por sua vez, apresentando uma perspectiva da história atual, visando desmistificar o presente, relacionando-o com o passado.

Outras questões surgem nas escolhas em relação à história nacional ou mundial. Quais conteúdos privilegiar? Há uma discussão em torno dessa problemática, pois o vínculo entre a história nacional e a história da Europa é algo ainda muito presente em nossa realidade educacional. Não podemos negligenciar as relações existentes entre as duas, porém é preciso que haja a valorização das inúmeras realidades históricas mundiais, que se inter-relacionam, desvinculando-as da dependência determinante com a história europeia. É preciso superar o eurocentrismo, ou seja, a ideia de que a Europa é o centro da história e dar voz aos africanos, aos aborígenes, aos indígenas, aos indianos e a todos aqueles que fazem a história.

Também destacamos as possibilidades apresentadas pela História Regional, História Local e História do Cotidiano, valorizando aspectos mais próximos da realidade do aluno, o mundo que o circunda, as práticas culturais do dia-a-dia, que são objeto de estudo dos historiadores e que podem ser considerados no processo de seleção e organização de conteúdos.

Enfim, verificamos que variado leque de possibilidades se apresenta ao professor no processo de composição do currículo da disciplina de História, incitando discussões mais profícuas e mais consistentes na definição dos pressupostos que nortearão a sua prática.

Nesse cenário, os PCNEM e os outros documentos que regulamentam o Ensino Médio apresentam diretrizes para a seleção de conteúdos, mas sem sugestão de conteúdo, como nos outros níveis de ensino, seguindo as tendências da História Social e Cultural, organizando-se por Eixos Temáticos e definindo os Conceitos Estruturadores. (BITTENCOURT, 2008).

Assim sendo, segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) Ensino Médio/História, o ensino de nossa disciplina perpassa pela consideração de elementos que norteiam a produção do conhecimento histórico, buscando definir os conceitos estruturadores do ensino de História.

Desta feita, os conceitos estruturadores do ensino de História no nível médio ressaltados pelos PCN+ Ensino Médio são: passado, tempo, memória e identidade. Alargando essa perspectiva, não esqueçamos os outros conceitos, que são enfatizados desde o Ensino Fundamental: processo histórico, sujeitos históricos, trabalho, poder, cultura e cidadania. Esses conceitos

articulam-se, por sua vez, com as competências e habilidades expostas nos PCNEM, contribuindo para a definição de eixos temáticos, que nortearão a seleção de conteúdos necessários à aprendizagem dos educandos.

Para tanto, é importante considerarmos a historicidade dos conceitos, evitando cair no **anacronismo**. Por isso, nas orientações há a especificação de que: "os conceitos, quando tomados em sua acepção mais ampla, não podem ser utilizados como modelos, mas apenas como indicadores de expectativas analíticas". (BRASIL, 2006, p.71).

Ver glossário no final da Aula

Com isso, a proposta apresentada pelos PCN+ Ensino Médio traz como eixos: Cidadania: diferenças e desigualdades; Cultura e trabalho; Transporte e comunicação no caminho da globalização; e Nações e nacionalismos. Esses eixos, por sua vez, dividem-se em temas e estes em subtemas.

A título de exemplo, iremos apenas discutir o terceiro eixo temático "Transporte e comunicação no caminho da globalização" para refletirmos sobre as possibilidades que temos de articular os conceitos estruturadores com os conteúdos do ensino de História, no nível médio.

Os temas definidos para esse eixo são: Meios de transporte; O poder da palavra; Novos suportes para a palavra e A era da imagem. Em síntese, o foco está nos processos de desenvolvimento de avanços tecnológicos tanto em relação aos meios de transporte, quanto aos meios de comunicação. Assim sendo, podemos selecionar conteúdos históricos relevantes que possam ser melhor explicitados, a partir da relação que estabelecem com essa temática, com destaque para a história nacional e da humanidade.

Desta feita, alguns conteúdos são considerados, como as Grandes Navegações, a Invenção da Escrita e da Imprensa, o Segundo Reinado Brasileiro e a Segunda Guerra Mundial, sempre voltando o olhar para a questão da comunicação e do desenvolvimento tecnológico presenciado no Brasil e no mundo ao longo dos anos.

Nessa conjuntura, há espaço para o desenvolvimento cultural e artístico, com a presença do rádio, do cinema, da televisão e da internet, abrindo possibilidades para que os educandos possam estabelecer conexões significativas entre as questões políticas, sociais e culturais.

Percebemos, então, os conceitos históricos que podem ser trabalhados com esse eixo, dando ênfase à questão do tempo e da memória, notadamente o papel exercido pelos meios de comunicação como construtores da memória nacional e mundial, levando o aluno a refletir sobre os laços de identidade que nos une. Aqui, já estamos contemplando uma das competências previstas nos PCNEM, qual seja, "Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.". (BRASIL, 1999, p.28).

Essa proposta apresentada pelos PCN+ Ensino Médio/ História vem contribuir para a afirmação dos propósitos que já explicitamos e constitui-

se em mais uma alternativa, dentre tantas, que podem ser adotadas pelo professor.

Assim sendo, ela não pode ser tomada como única a ser seguida, apenas como um caminho indicativo para que o professor do Ensino Médio possa, juntamente com a comunidade escolar, conduzir o processo educativo, visando não apenas a transmissão dos conteúdos históricos, mas o desenvolvimento pleno do educando, que está prestes a contemplar a última etapa de sua formação básica.

Contudo, também é preciso tomar consciência de que a seleção de conteúdos deve estar atenta ao processo de avaliação para o ingresso no ensino superior, através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, que está ligado aos PCNEM.

Prova do ENEM
Fonte: http://acaonoticias.com.br/an/index.php?option=com_content&view=article&id=4848

Cerri (2004) tece comentário crítico às questões de História do ENEM, ressaltando a escassez de assertivas comparativas entre períodos e o apego à concretude e utilidade exacerbada em relação à realidade atual.

Outro comentário do autor é justamente em relação ao esvaziamento dos conteúdos históricos, sendo que, para responder as questões, não é necessário ter um conhecimento muito profundo do conhecimento histórico propriamente dito, mas saber interpretar a questão. (CERRI, 2004).

Por outro lado, apesar da liberdade em relação à seleção de conteúdos apregoada pelos PCNEM, Cerri (2004) afirma que:

> apesar da indefinição de um conteúdo e da anunciada liberdade de selecioná-los conforme o entendimento do professor, o que se apresenta é a perspectiva de o ENEM acabar fazendo a seleção de conteúdos que os PCNEM não fizeram, ou seja, de o Exame acabar ganhando um caráter de determinação dos conteúdos curriculares

> ao qual aparentemente os PCNEM teriam renunciado, resultando no que os "cursinhos" fazem hoje com a reserva de tempo de aula para cada assunto, conforme a frequência em que tal ou qual assunto é cobrado nos vestibulares. (CERRI, 2006, p.226-227).

Nessa direção, questionamos, será que os PCNEM e o ENEM verdadeiramente estão contribuindo para o estabelecimento de diretrizes, que ao invés de contribuírem para um ensino de qualidade estão burlando as possibilidades de avanço?

Primeiramente, o próprio Cerri (2004) afirma que apesar das críticas não podemos boicotar os avanços propiciados pelos PCN, com destaque, no caso do ensino de História, para: "a vitória sobre a lógica da cronologia como princípio estruturador dos conteúdos da história." (CERRI, 2004, p.229).

Assim sendo, concordamos com o autor e respondemos à questão afirmando que a estrutura montada pelo governo para organizar o ensino na atualidade representou um grande passo, em termos de melhor compreensão das necessidades formativas que se impõem na sociedade atual, superando algumas mazelas que perpassaram as iniciativas anteriores.

Precisamos entender que todo currículo é fruto de anseios, ideologias e percepções de uma determinada época. Ele responde a um conjunto de demandas sociais, políticas, econômicas e culturais que o configuram e lhe dão sentido. Na concepção de Goodson (1995, p.95): **"El curriculum escolar es un artefato social, concebido y hecho para propósitos humanos deliberados**" . Ou seja, o currículo escolar não é algo dado, mas construído.

Ver glossário no final da Aula

Com isso, temos que valorizar a experiência dos PCN/ PCNEM, pois eles são uma resposta ao mundo atual. No entanto, temos que compreender que eles são apenas parâmetros e não uma "camisa de força", a qual o professor deve estar submetido. É importante considerar o conteúdo desses documentos, trazendo para a realidade escolar os elementos possíveis de serem concretizados. De igual maneira, no caso do Ensino Médio, o professor precisa estar atento também ao que é exigido pelo ENEM e pelos vestibulares, trazendo-os para a sala de aula, sem, contudo, desconsiderar as perspectivas e diretrizes do projeto pedagógico da escola.

ATIVIDADES

Assista ao vídeo "Caminhos da escola- EPS.01- Ensino Médio", produzido em 06 de abril de 2010, disponível no site: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=961 e responda as seguintes questões:

a) Teça um comentário relacionando as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos do vídeo com os princípios que regem o Ensino Médio no Brasil na atualidade, notadamente os PCNEM.
b) Relacione o comentário de Marcelo Tas sobre o Ensino Médio e o ENEM/vestibular, presente no vídeo, com a visão exposta por CERRI (2004).
c) Quais competências previstas nos PCNEM podem ser visualizadas na campanha de rádio sobre doação de sangue, promovida pelos alunos?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Todo o trabalho desenvolvido pelas escolas presentes no vídeo mostra as possibilidades para o desenvolvimento dos educandos, através das disciplinas que compõem seu currículo, extrapolando o espaço da sala de aula e intervindo de maneira positiva na comunidade escolar e na sociedade.

CONCLUSÃO

Na consideração sobre os princípios atuais que regem o ensino de História para o Ensino Médio em nosso país, é imprescindível recorrermos aos documentos oficiais regulamentados pelo governo federal, notadamente as DCNEM, os PCNEM, as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Esses documentos não somente definem diretrizes, mas situam o ensino brasileiro em conjunturas históricas que lhe dão sentido e propiciam uma reflexão mais aprofundada de suas características passadas e atuais, estabelecendo pontos de divergência e convergência que norteiam a sua compreensão.

Desta feita, não podemos deixar de considerar esses aspectos no processo de reflexão sobre o ensino de História. Como o ensino de História se configurou ao longo dos anos em nosso país? Quais os seus pressupostos? O que mudou? O que permaneceu? Quais as propostas atuais?

Diante dessas problemáticas, conduzimos a nossa discussão sobre os princípios que regem o ensino de História no Ensino Médio, com ênfase para a organização e a seleção de conteúdos significativos a serem trabalhados em sala de aula, contemplando competências e habilidades consideradas importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, ressaltamos a importância de se conhecer as tendências historiográficas, no processo de definição dos conteúdos a serem ensinados.

A proposta dos PCNEM opta pela História Social e pela História Cultural, estabelecendo eixos estruturadores que se dividem em temas estruturadores, articulando os conceitos históricos com as competências e habilidades especificadas para este nível de ensino.

Com isso, enfatizamos que a proposta dos PCNEM não se constitui numa obrigação a ser cumprida pelas instituições de ensino, mas um "parâmetro", que pode ser ou não considerado, dependendo das necessidades diagnosticadas para cada realidade educacional.

Assim sendo, o principal objetivo desta aula foi instigar você, aluno do curso de História a adentrar no universo do ensino da nossa disciplina no Ensino Médio, considerando todo o conjunto de princípios que a configuram e indicando caminhos possíveis que podem contribuir para a sua concretização no ambiente escolar.

RESUMO

O ensino de História no Ensino Médio constitui-se na atualidade de uma série de características e princípios que o configuram como um saber escolar consolidado no nosso sistema de ensino. Durante muito tempo, o ensino da nossa disciplina adquiriu contornos que o definiram como "chato e enfadonho", devido a sua vinculação às concepções da história como narrativa, que privilegiavam um conjunto de fatos, nomes e datas, seguindo uma cronologia linear. Após todo um processo de discussões que colocaram em evidência as contradições desses pressupostos, novas propostas surgiram, visando colaborar para a construção de um ensino mais significativo. Como resultado, temos na atualidade, uma série de documentos oficiais que buscam auxiliar professores e gestores na organização dos currículos. Assim sendo, os PCNEM – História buscam orientar as instituições de ensino, seguindo os pressupostos da História Social e História Cultural (Nova História Cultural) privilegiando aspectos da sociedade e cultura, nacional e mundial, com vistas a propiciar uma formação mais completa do educando, para o enfrentamento de questões atuais da realidade brasileira. Nesse sentido, o novo Ensino Médio visa aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, proporcionando uma formação mais ampla, que associa o conhecimento, a cidadania e o trabalho. Como proposta para a seleção e organização de conteúdos, os PCN+ Ensino Médio, documento complementar aos PCNEM, indica pressupostos e possibilidades de articulação dos conceitos estruturadores, através da definição de eixos temáticos, que conduzem à articulação dos conteúdos históricos. Contudo, a proposta dos PCNEM não deve ser seguida obrigatoriamente, ao contrário, constitui-se como um parâmetro que visa auxiliar na organização do currículo escolar e, consequentemente, contribuir para a prática em sala de aula.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, refletiremos sobre metodologia, estratégias e recursos possíveis de serem concretizados nas aulas de História.

AUTO-AVALIAÇÃO

Reflita sobre os seguintes pontos:
1- Consigo especificar os principais princípios que regem o ensino de História para o Ensino Médio nas atuais propostas curriculares?
2- Sei contextualizar o ensino de História do passado em relação ao ensino de História na atualidade?
3- Entendo os processos de seleção de conteúdos para o ensino de História no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 1999.

_______. **PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2002.

_______. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Vol. 3. Brasília: MEC- Secretaria de Educação Básica, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BURKE, PETER. **A escola dos Annales**: a revolução francesa da historiografia (1929-1989). São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.24, nº 48, 2004. p.213-231.

FONSECA, Selva Guimarães e GUIMARÃES, Iara Vieira. **Metodologia do Ensino de História**. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

GOODSON, Ivor F. **Por qué estudiar las disciplinas escolares?** História Del Curriculum. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1995.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). **História**: novas abordagens. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). **História**: novos Objetos. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). **História**: novos problemas. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.
PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bessanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2012.

GLÓSSARIO

eixos temáticos ou temas geradores: Organização do currículo, através de conjuntos de temas, que fundamentam a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, considerando o conjunto de competências e habilidades necessárias ao cumprimento da formação do educando. Essa concepção vai além da ideia de divisão cronológica da história, e é fruto das novas discussões sobre o ensino de História. Bittencourt (2008) esclarece, contudo, que não podemos confundir a História Temática, normalmente produzida pelos historiadores, com História por Eixos Temáticos ou Temas Geradores, que é a proposta dos PCN. A História Temática produzida pelos historiadores diz justamente de uma pesquisa científica sobre um tema de estudo específico de conteúdo histórico. Já a proposta dos eixos temáticos ou temas geradores obedece a critérios específicos, sendo que "são indicadores de uma série de temas selecionados de acordo com problemáticas gerais cujos princípios, estabelecidos e limitados pelo público escolar ao qual se destina o conteúdo, são norteados por pressupostos pedagógicos, tais como faixa etária, nível escolar, tempo pedagógico dedicado à disciplina, entre outros aspectos." (BITTENCOURT, 2008, p.126).

historicismo alemão: Ligado à Escola Histórica Alemã, do final do século XIX, que teve como um dos grandes nomes Leopold Von Ranke e buscou o estabelecimento de bases científicas para o conhecimento histórico, através da afirmação do método, tendo na crítica (interna e externa) de documentos a sua principal arma para a comprovação da verdade histórica. Para o aprofundamento desse conteúdo, ver Le Goff, Jacques. História e Memória. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

anacronismo: Ocorre quando um conceito específico de uma dada realidade é erroneamente aplicado em outra, sem levar em consideração a sua conjuntura histórica. Assim, não podemos, por exemplo, dizer que o conceito de cidadania atual, pode ser utilizado para analisar a cidadania na Antiguidade Clássica.

"El curriculum escolar es um artifato social concebido y hecho para propósitar humanos deliberados": O currículo escolar é um artefato social, projetado e fabricado para fins humanos deliberados. (Tradução Livre)